

Caminhos sem volta da Aviação

QUI, 30 DE SETEMBRO DE 2010 21:00



Esta semana foi marcada pelo caos que se instalou em alguns aeroportos brasileiros em decorrência dos cancelamentos de vôos por parte da companhia aérea Webjet. A causa aparente foi a escassez de mão-de-obra que culminou no excesso da carga de trabalho por parte da tripulação da companhia.

O setor aéreo é um dos mais vulneráveis da economia mundial. Variáveis como o câmbio, a renda, o nível de emprego, cotação do petróleo, ou ainda qualquer intempérie provocada pela natureza, ou através de conflitos ou acidentes aéreos, impactam diretamente sobre o desempenho desse segmento.

No início do segundo trimestre pudemos observar o prejuízo que muitas companhias aéreas obtiveram em função de um vulcão na Islândia que entrou em erupção e espalhou uma fumaça negra na Europa, afetando os vôos de diversas empresas.

O que mais chama a atenção é que o setor aéreo brasileiro vive um bom momento este ano, com perspectivas favoráveis proporcionadas pelo aumento da renda da população, do nível de emprego, do aumento do crédito e das facilidades do próprio setor para que seja um meio de transporte cada vez mais acessível inclusive à população de baixa renda.

Não obstante, a Webjet vinha conquistando passageiros através de suas ações estratégicas de operar com tarifas mais convidativas que as de suas principais concorrentes, aumentando com isso sua participação de mercado.

Mesmo em se tratando de um problema sem muita gravidade, quando comparado ao de um acidente aéreo, por exemplo, o impacto é gigantesco, repercutindo ao longo de vários meses até que novamente o público passe a sentir segurança de que poderá viajar tranquilo sem enfrentar cancelamento de vôos por falta de tripulantes.

Neste contexto, é de se ressaltar que muitos setores brasileiros vêm enfrentando o apagão da mão-de-obra, principalmente aqueles que estão vivenciando um período de aquecimento na demanda e necessitam contratar mais pessoas. Esse tipo de gargalo, no entanto, acaba repercutindo mais em setores de maior vulnerabilidade, como foi no caso da Webjet, que tomou dimensão nacional.

Levando em consideração a sazonalidade do setor, o impacto torna-se ainda maior em vista dos feriados que ocorrerão em breve e do período de final de ano que se aproxima, época em que as companhias obtêm as maiores taxas de ocupação nos vôos operados.

Para as demais companhias atuantes, vale frisar que o risco de um gargalo como este existe para todas, o que requer planos de contingência para evitar que, mediante um aquecimento de demanda tão esperado nos últimos anos e que vem ocorrendo somente agora, elas possam operar com eficiência e gerar ótimos resultados.

Tags: COLUNISTAS | SIMONE ESCUDÊRO